

## POVOADORES DE S. PAULO: AMADOR DE MEDEIROS

*H.V. Castro Coelho*

**Resumo:** *Antepassado de numerosas famílias tratadas por Pedro Taques, Silva Leme e outros autores. Novos informes obtidos pela obra “Livro Tombo do Mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo”, publicada por Dom Martinho Johnson, OSB.<sup>1</sup>*

**Abstract:** *Forefathers to several families described by Pedro Taques, Silva Leme and othres authors. The new reports obtained from the book “Livro Tombo do Mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo”, published by Dom Martinho Johnson, OSB.*

### §1º

I- AMADOR DE MEDEIROS, n. em Portugal ou em seus distritos das Ilhas, estabelecido em Santos em 1553, conforme declarou no requerimento de sesmaria, em 1571 (morava nessa vila há 18 anos).

Teria vindo com a família e casado segunda vez na Capitania de São Vicente antes de 1570. Segundo os autores, servia como tabelião em São Vicente em 1554.

A 11 de setembro de 1571, em Santos, no exercício do cargo de ouvidor, obteve, por despacho do governador Cap. Pedro Colaço, carta de sesmaria de umas terras no campo, partindo com o rio “*Tamandatiiba*”, próximas ao caminho de Santo André à vila de São Paulo; e assim outra sorte de terras na região do Ipiranga, de parceria com Salvador Pires (escrituras lavradas pelo escrivão das datas Antônio Rodrigues de Almeida).

Recebeu, a 11 de outubro de 1574, o instrumento de posse dessas terras, dado pelo juiz ordinário de São Paulo Baltazar Rodrigues, lavrados os ter-

---

<sup>1</sup> “Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo – Edição diplomática – interpretativa de manuscritos setecentistas do Arquivo do Mosteiro de São Bento de São Paulo, feita por Dom Martinho Johnson, OSB.”

mos pelo escrivão do público e judicial, Frutuoso da Costa, com o registro da Provedoria, Feitoria e Alfândega pelo escrivão Atanásio da Mota, a 22 de abril de 1597 (Livro 6º dos Registros, fls. 9 a 12).<sup>2</sup>

Segundo os autores, seguiu ao Rio de Janeiro com as tropas de São Vicente, por ocasião das guerras e revoltas, em 1560 e 1575. Faleceu antes de 15 de maio de 1597.<sup>3</sup>

Pais de, ao menos:

1(II)- MARIA DE MEDEIROS, n. por 1572, C. por 1592 ou antes c. o CAP. MIGUEL AIRES MALDONADO, n. na Grande Canária cerca de 1569, vindo para Santos há mais trinta e cinco anos, conforme declarou, em 1627 – segue.

2(II)- (?) BELCHIOR DE MEDEIROS (mencionado em dúvida por Américo de Moura) vivia em São Vicente, onde serviu os cargos de escrivão da Câmara em 1598, tabelião em 1600, 1603, 1606, escrivão dos órfãos em 1600 etc (RGCSP, VII, 63; INV. E TEST., I, 38/40; SESM., I, 192 e ACCSP, II, 155).

A 18 de dezembro de 1598, na Câmara de São Vicente, lavrou a ata de posse do Capitão e Ouvidor Diogo Arias de Aguirre, assinada pelos oficiais Antônio Luís, vereador, Antônio Afonso, vereador do ano anterior (por impedimento de Paulo de Veres) Francisco Mendes, juiz ordinário e Pedro Colaço, procurador (RGCSP, id.).

3(II)- (?) ..... DE MEDEIROS, n. em Portugal ou nas Ilhas por 1540 ou antes, seria filha ou irmã (parenta próxima) de Amador de Medeiros; teria vindo casada com MARCOS FERNANDES, o velho, n. por 1530.

Seu filho Marcos Fernandes, o moço, já adulto em 1578, foi nomeado meirinho do ouvidor, em 1616, pelos muitos serviços prestados a S. Majestade nestas partes do Brasil, e o neto, Sargento Mor Salvador Pires de Medeiros (n. cerca de 1583) serviu o cargo de juiz ordinário em São Paulo, em 1611 e 1620.

---

<sup>2</sup> “Livro do Tombo ...”, ob. cit., p. 99/101 e 108/109.

<sup>3</sup> Id., p. 104.

- II- MARIA DE MEDEIROS C.c. o CAP. MIGUEL AIRES MALDONADO, n. cerca de 1569 em Telde, na Grande Canária, vindo para o Brasil antes de 1592, conforme declarou em 1627 (v. adiante). Na governança de Santos exerceu o cargo de juiz ordinário, em 1597.<sup>4</sup> Passou a residir no Rio de Janeiro onde, viúvo, casou segunda vez, a 12 de janeiro de 1622, com Bárbara Pinto, n. por 1602, fª de Manuel de Castilho e de s/m. Catarina Pinto, conforme Carlos Rheingantz (PFRJ, I, 325). Serviu nessa cidade os cargos de vereador em 1623 e de juiz ordinário em 1637.<sup>5</sup>

Em 1627, com a idade cerca de cinquenta e oito anos, depôs no “Processo Apostólico do Rio de Janeiro” para a beatificação do Padre José de Anchieta; estava ele testemunha há mais de trinta e cinco anos no Brasil (Revista da ASBRAP nº 3, p. 37).

A 24 de abril de 1637, nessa cidade, por escritura do tabelião do público e notas, Antônio de Andrade, doou ao Mosteiro de São Bento da cidade de São Paulo, com outorga de sua mulher Bárbara Pinto, a sesmaria que herdou dos sogros, pais da primeira mulher, dispondo a pensão de uma missa anual por alma dos sogros, doadores e descendentes. Juntou a essa doação as outras terras, situadas para os lados do Ipiranga, que pertenceram ao sogro, Amador de Medeiros, e a Salvador Pires, sendo que a parte deste último lhe fora doada pelos seus parentes e amigos, Mécia Fernandes, viúva do dito Salvador Pires, e seus herdeiros, por um instrumento e carta de doação, lavrados pelo tabelião Belchior da Costa, a 15 de maio de 1597, na vila de São Paulo, em casas da doadora Mécia Fernandes.<sup>6</sup> Segundo os autores, prestou Miguel Aires Maldonado relevantes serviços aos governado-

---

<sup>4</sup> “Livro do Tombo, ob. cit., p. 103.

<sup>5</sup> Idem, p. 95 e 98.

<sup>6</sup> Em resumo diz a escritura de doação o seguinte: Porquanto são eles parentes e amigos dele dito, Miguel Aires Maldonado, e por lhe gratificar as boas obras que do dito Amador de Medeiros recebeu Salvador Pires em sua vida, em lhe deixar roçar a parte de suas terras, e ora, em reconhecimento de todas as boas obras recebidas, movidos de seu livre e comum consentimento e aplauso, disseram todos e cada um por si, cumpridos os recebimentos das partes e quinhões que nas ditas terras, assim de matos como capoeiras, podiam ter, que de hoje para sempre faziam delas doação ao dito Miguel Aires Maldonado, a sua mulher e herdeiros para que as rocem, aproveitem e façam o que quiserem, estando na posse e senhorio delas ..... . Outorgaram a escritura, além da viúva, Mécia Fernandes, seus herdeiros, filhos e genros: Francisco de Siqueira e s/m. Ana Pires, Henrique da Cunha e s/m. Isabel Fernandes, e assinou a rogo pelas mulheres Luís Álvares; outrossim, por se acharem presentes, outorgaram a escritura, na forma declarada, Gonçalo Pires e s/m. Beatriz Pires e Domingos Pires e s/m. Isabel de Brito (“Livro do Tombo ....”, ob. cit., p. 95, 99 e 106).

res e faleceu no Rio de Janeiro a 18 de maio de 1650.<sup>7</sup> A viúva, casada segunda vez, faleceu na mesma cidade a 29 de agosto de 1678. Deixou o Cap. Miguel Aires Maldonado geração de ambos casamentos, mencionada em parte por Carlos Rheingantz (PFRJ, I, p. 325, 1-1 e 1-2).

XX

ERRATA (de artigos anteriores):

REVISTA Nº 13 – p. 211, § 10º ... (fª de Francisco Borges e de s/m. Helena Rodrigues).

REVISTA Nº 14 – p. 182: Cap. Gen. Pedro Miguel de Almeida, Conde de Assumar (eliminar- e conde de Sarzedas).

IDEM – p. 183, no final: - em dez devoções a Nossa Senhora.

REVISTA Nº 15, p. 168: 1 (IV)-Manuel de Onhate, n. em Santos por 1660, .....

IDEM, p. 169: 5 (III)- ....fª de João Pires e de s/m. Mécia Rodrigues .....

IDEM, p. 184: III- ...e desta, Maria do Prado (C.c. Gervásio Lobo de Oliveira)...

IDEM, p. 188: 2 (III)-Beatriz de Onhate, n. por 1648, C. por 1663 c. o Cap. João Machado Jácome.

---

<sup>7</sup> BELCHIOR, Elysio de Oliveira. “Conquistadores e Povoadores do Rio de Janeiro”. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1965.